

CONSUN

Discussão das mudanças no estatuto fica para o dia 13/12

Ainda não foi dessa vez. Na reunião da quarta-feira, 29/11, o Conselho Universitário (Consun) deu seqüência à aprovação das reformas curriculares e à abordagem de muitas outras pautas, deixando somente para a próxima sessão, no dia 13/12, a discussão sobre as primeiras alterações no estatuto da PUC-SP.

Essas alterações estão relacionadas aos ajustes exigidos no Termo de Ajustamento de Condução (TAC), o plano de metas para a universidade estabelecido pelo Ministério Público em julho deste ano.

Também na próxima sessão do Consun haverá mais uma rodada de aprovações de reformas curriculares, a avaliação financeira do ano de 2006 e a apresentação da primeira versão do orçamento da universidade para 2007. Além disso, a Reitoria deve esclarecer como ficarão as férias de janeiro para o corpo docente.

Quanto à aprovação das reformas curriculares, os cursos agraciados em 29/11 foram os de Serviço Social, Geografia e Física Médica. O Consun também aprovou a redistribuição de créditos do curso de Artes do Corpo. Variando o tema, mas sem sair do tom, a Reitoria também informou que alguns cursos novos não passaram pelo aval do Conselho de Administração e Finanças (CAF), e terão de retornar ao Consun para nova avaliação. A lista inclui os cursos tecnológicos a serem implantados em Barueri no próximo ano, além da graduação em Fisioterapia.

Ouvidoria

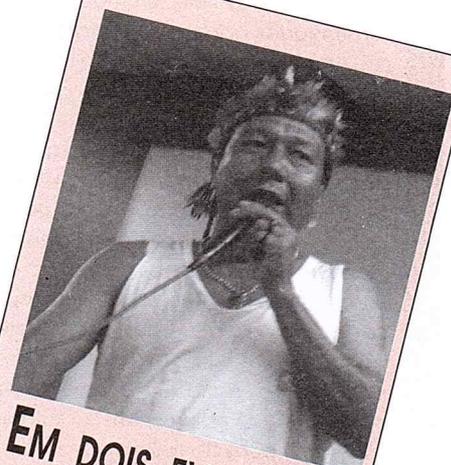
Dentre as pautas da reunião de 29/11, estava também a apresentação do primeiro relatório anual da jovem Ouvidoria da PUC-SP. O ouvidor Fernando Altemeyer cuidou em apresentar uma apostila com cerca de 15 páginas, contendo dados estatísticos e uma relatoria sobre os números expostos.

O ouvidor apresentou as análises que conseguiu elaborar sobre a estrutura da universidade, após sua experiência de quase dois anos desempenhando a função. A partir dessas análises, apresentou algumas conclusões, dentre elas a de que a PUC-SP carece de um *call center*, pois não apresenta respostas dinâmicas ao público que entra em contato com a universidade.

Altemeyer fez também algumas considerações sobre o que percebe acerca do entendimento que a comunidade tem do seu papel. Para ele, os funcionários viram que a Ouvidoria não é “uma Espada de Dâmocles, mas sim uma parceira”. Já com os professores, a história é outra. O ouvidor considera que os docentes “não atendem à Ouvidoria de forma adequada”, e que costuma receber “respostas inadequadas dos professores”.

Após a fala do ouvidor, os conselheiros iniciaram uma discussão sobre seu papel ao longo deste ano. A professora Madalena Peixoto observou que um dos grandes problemas do setor foi não ter encaminhado as

demandas coletadas às chefias, como estabelecido pelo próprio Consun. A conselheira Ana Bock foi além, afirmando que a Ouvidoria por vezes tem “cara de Pastoral”, e não a de um setor “que realmente ouve e traz a discussão sobre os problemas enfrentados, a fim de que virem políticas para solucioná-los”. A professora afirmou ainda que a Ouvidoria “não tem de ser um setor que resolve problemas”. Para ela, tais aspectos fazem com que a Ouvidoria vire um lugar que potencializa a valorização de determinadas condutas na universidade, o que é temerário.



**EM DOIS EVENTOS,
QUESTÃO INDÍGENA
GANHA ESPAÇO
NA UNIVERSIDADE**

S.O.S. VIDA

O Brasil vive um momento de grande desatino, no qual os setores dominantes radicalizam seu individualismo e sua ganância, visando única e exclusivamente seus interesses políticos e econômicos, enquanto o povo trabalhador – as classes subalternas e exploradas – esgota suas forças na defesa de suas demandas básicas e de seus patrimônios naturais e culturais.

Vejam bem os noticiários da mídia hegemônica tratando da conciliação política por cima, a composição partidária do próximo governo, a distribuição dos cargos, os empresários e o jornalismo neoliberal impondo a pauta e a agenda do lulismo – todos concentrados nos grandes negócios que o Estado pode proporcionar aos capitais privados.

Ao mesmo tempo, os povos guaranis do Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e de outros estados, lutam desesperadamente para conter as invasões predatórias de suas reservas, clamam por atendimentos médicos e melhores condições de vida e combatem os desertos verdes criados pelas fábricas de papel e celulose.

Em longa carta aos ministros da Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e Casa Civil, o Movimento Via Campesina fez um apelo dramático para que a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) não libere o plantio de determinada espécie de milho transgênico, a qual, comprovadamente, conforme pesquisas e documentos de instituições científicas internacionais, coloca em risco todas as variedades de milho cultivadas pelos pequenos agricultores.

O que mais choca na situação atual é que, de um lado, a ação predatória avança praticamente sem resistência governamental, judiciária, midiática e popular; os poderosos e as empresas tratam de fazer o que querem sem se importar com os limites dos direitos humanos e o esgotamento da natureza; a aliança dos grandes negócios com a imprensa, diante da omissão do poder público, constituiu a máquina de guerra mais destruidora das conquistas sociais e humanas.

De outro lado, os trabalhadores, as classes médias, a juventude e a intelectualidade não apenas perderam a sensibilidade para a indignação, a capacidade de reação e mobilização, como também não esboçam o mínimo esforço solidário; a falta de solidariedade aos que são vítimas, aos que sofrem, aos que pedem ajuda e aos que teimam em lutar, é a marca desumanizada de uma sociedade entregue ao individualismo e à apatia.

Nesta época do ano, quando ocorrem os vestibulares para o ensino superior e as mudanças nos ciclos letivos, explodem de todos os lados os dramas dos jovens carentes que não conseguem ingressar nos cursos públicos ou são expulsos dos cursos privados por falta de pagamento. A mídia esconde a frustração de milhões de excluídos do ensino utilizando a propaganda ufanista de programas governamentais e a euforia dos mais ricos nos supermercados do ensino privado.

No Brasil de hoje os desempregados clamam por trabalho, os jovens por futuro, os povos indígenas por respeito e direitos, o meio ambiente por proteção. Todos enfrentam problemas graves, dramáticos e urgentes. Todos pedem socorro! O que mais falta é compreensão e solidariedade.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc

APROPUC apresenta segundo balancete do ano

Abaixo reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC durante o segundo trimestre de 2006.

ATIVO

Circulante

<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	95.214,47
Valores Mobiliários	1.040.808,02
Total Disponibilidades	1.136.022,49

Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	4.187,52
I. Renda Fonte	92.651,10
Total Realizável a Curto Prazo	96.838,62
Total do Circulante	1.232.861,11

Permanente

Edifícios	501.597,04
Móveis e Utensílios	4.667,36
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	4.802,41
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	514.975,68

Total do Ativo 1.747.836,79

PASSIVO

Circulante

Encargos Trabalhistas	324,75
Outros	1.536,00
Total do Passivo Circulante	1.860,75

Patrimônio Social 1.732.262,31

Superávit do Exercício 13.713,73

Total do Passivo 1.747.836,79

Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2006

Receitas

Contribuição de Associados	254.234,69
Receitas Financeiras	85.160,98

Total de Receitas 339.395,67

Despesas

Tributárias	0,00
Administrativas	323.075,04
Financeiras	2.606,90

Total das Despesas 325.681,94

Superávit do Exercício 13.713,73

A Diretoria

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Atapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Juliá Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Projeto Pindorama faz cinco anos e comemora com formatura

Criado no ano de 2001, o Projeto Pindorama comemora seu quinto aniversário neste mês de dezembro. O projeto é uma parceria entre a PUC-SP e a Pastoral Indigenista, que viabiliza bolsas de estudos para alunos indígenas de todo o país.

No próximo dia 14/12, os formandos do Pindorama estarão comemorando os cinco anos de existência do projeto, bem como as formaturas de cada um, em seus respectivos cursos. O evento acontece a partir das 19h, no auditório superior do Tucarena.

Atualmente existem 43 indígenas cursando os mais diferentes cursos na PUC-SP. A preferência tem sido pelos cursos de Letras e Pedagogia. A cada ano são oferecidas 12 novas bolsas para alunos indígenas aprovados no vestibular. Uma das diretrizes do grupo de professores é fazer uma mediação psico-pedagógica entre o aluno e seu curso, bem como incentivar a aplicação dos conhecimentos obtidos pelo estudante em sua comunidade.

O projeto foi criado pela ex-professora da PUC-SP Ana Maria Bataglin, e hoje é dirigido pelas professoras Marisa Penna, da Faculdade de Psicologia, e Luciá Helena Rangel, do Departamento de Antropologia, além de dois coordenadores da Pastoral Indigenista.

Um dos alunos do projeto, o indígena Edcarlos Pankararu, assinala que “com a borracha da negligência e da corrupção, apagam do papel nossos direitos constitucionais. Mas, com o lápis da sabedoria e da esperança, escrevemos nossa história cada vez mais forte, com a cultura, crença, dignidade e tradição. Isso pode ter certeza que nunca apagarão!”.



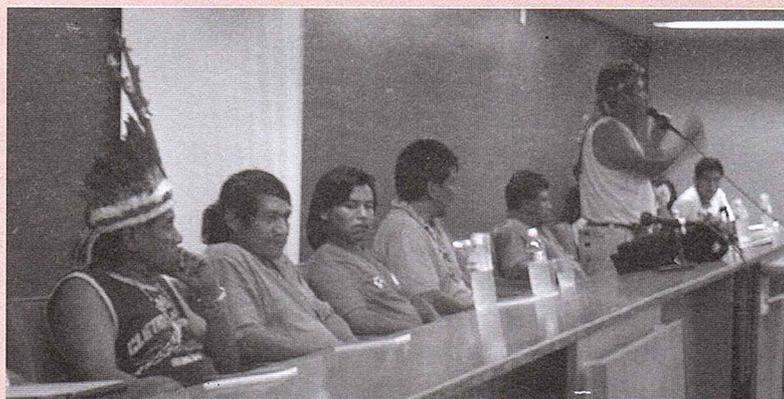
FOTOS DE ARLETE ASSUMIÇÃO MONTEIRO

Ao lado, alguns dos indígenas que participarão das cerimônias de formatura no Tuca. Acima, a aluna Tatiana Landin, que faleceu em 2005 e será homenageada no evento

Núcleo organiza atividade acerca da questão indígena

O Neap (Núcleo de Estudos de Antropologia Prática), idealizado por estudantes do último ano do curso de Ciências Sociais, realizou na semana passada um evento sobre a questão indígena no Brasil. A ideia do núcleo, que pretende não se focar exclusivamente na academia e procurar na prática experiências novas, partiu da vivência e conhecimento da situação dos Guaranis, que moram em Dourados (MS). Lá, eles são frequentemente ameaçados e muitos sofrem abusos, além de conviverem com assassinatos. Segundo Carlos Alberto Alves, um dos organizadores do evento e estudante de Ciências Sociais na PUC-SP, mais de 200 processos movidos pelo povo indígena em Dourados já foram arquivados a pedido de latifundiários.

O encontro contou com a presença de diversas lideranças das principais nações indígenas do Brasil. Na segunda-feira, um debate sobre *Povos indígenas no Brasil hoje* reuniu diversas lideranças indígenas para promover um maior debate e integração entre estes povos. Também houve exposições e vendas de artesanatos e exibições de filmes, além de um ato na terça-feira no vão do MASP tratando da questão da terra para o povo índio. “Não queremos fazer algo exótico, ou puramente acadêmico” afirma Carlos Alberto. “A grande questão indígena é a questão da terra. A relação do índio com ela é muito mais que monetária ou financeira. É parte de sua cultura, tradição e da própria educação”, finaliza o estudante.



JULIA CHEQUER

Na sala 333, lideranças discutem a questão indígena

Sobre o ato de Artes do Corpo contra a repressão

Rafa Schiesari

Delicado escrever para toda a comunidade, de um tema tão impregnado de interpretações como o corpo, em sua aparência mais expressiva e pura mente sensual: a nudez.

Praticamente toda a sociedade é culturalmente anestesiada, em algum ponto do conhecimento; justamente por isso, ao deparar-se com o Nu em uma performance artística, a sensação de estranhamento e inibição contagia os interlocutores.

Este estranhamento foi um dos alvos da discussão, na comunidade, em torno do ato realizado na segunda-feira, dia 27/11/2006, pelos alunos do curso de Comunicação das Artes do Corpo. Surpreendentemente proibidos pela Reitoria de utilizar os espaços da universidade para suas experimentações artísticas, os alunos, em quinze performances espalhadas por toda a PUC-SP, guiavam os espectadores ao quinto andar, para assistir ao momento da unidade nesta performance. Foi quando todos os atores, em formação de presos, após

uma rebelião, tiveram suas roupas tiradas e arremessadas para a rua, por uma atriz – mostrando para a comunidade a condição de reclusão concedida para a arte por esta Reitoria.

A performance/happening possibilitou uma vivência ilustrativa do “papel da arte em desfazer repressões. E se a civilização é fundamentalmente repressiva, nesse sentido é subversiva” (O. Brown). Logo “a relação do artista com o público é de cumplicidade na superação do inibido e na busca de uma nova maneira de viver” (M.A. Milliet).

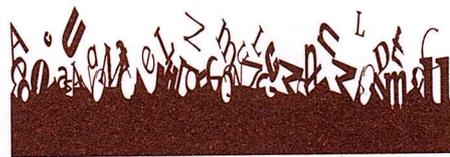
Com a proibição da Reitoria do laboratório de criação artística fora da sala de aula, o processo de desmistificar os paradigmas na Academia regrediu, bem como o desenvolvimento do trabalho artístico dos alunos de Artes do Corpo. Sem diálogos estabelecidos entre a comunidade e os alunos de Artes do Corpo, a inibição ganha espaço e as relações com a pura mente sensual nudez, ou melhor, com os corpos despoluídos, livres de significado padrão, simplesmente como primeira forma de mídia, per-

dem espaço para relações superficiais sugeridas pela era da cibercultura.

A necessidade de renascer nossa cultura inerente às formas de tratar o corpo é também anestesiada sistemicamente, mas dentro da universidade isso não pode acontecer. As paqueras pelos corredores, os encontros na hora do lanche, a cerveja depois/antes/durante a aula correm o risco de perder lugar para aulas digitais, sanduíches *delivery*, namoros pelo Orkut etc.

Conversas rápidas, esforços mínimos, são características da juventude contemporânea. É preciso redescobrir os sentidos: reaprender a cheirar, a usar o tato, aproveitar a visão, gastar o tempo escovando os dentes e coisas do tipo.

Rafa Schiesari é aluno do curso de Artes do Corpo



INFRA-ESTRUTURA

Chuva causa estragos no restaurante

As chuvas de verão voltaram a deixar marcas pelo restaurante universitário. Desta vez, nada de pequenos alagamentos: parte do teto foi parar no chão. Na madrugada de domingo, 26/11, uma parte do forro, ao fundo da praça de alimentação, bem acima das bandejas de comida do restaurante Facultativo, não resistiu às fortes chuvas.

O professor Ronaldo Grecco, da Vice-Reitoria Administrativa, disse que o incidente aconteceu devido a uma infiltração. As calhas que fazem divisa entre os tetos do restaurante e do Tuca não deram vazão suficiente para escoar toda a enxurrada desse dia e, por isso, transbordaram. Isso fez com que a água infiltrasse pela laje, e

acumulasse sobre as placas de gesso que formam o forro.

Segundo Ronaldo Grecco, tudo já

está sendo consertado, mas ainda não há previsão de quando o serviço estará concluído.



Os danos causados pela tempestade na Praça de Alimentação

JULIA CHEQUER

Mudanças no estatuto preocupam funcionários

Em assembléia realizada na terça-feira, 28/11, os funcionários administrativos da PUC-SP retomaram as discussões sobre as prováveis alterações no estatuto da universidade. A funcionária da Consultec Andréa de Melo, representante administrativa no Consun, relatou os encaminhamentos que vêm sendo dados pela comissão que debate o assunto. Segundo Andréa, o grupo chegou à conclusão de que, neste ano, devido ao pouco tempo para discussão, deverão ser alteradas somente cláusulas pontuais que já vigoram na prática, deixando-se as questões de fundo para o próximo ano.

Entre estas questões figuram os assentos nos conselhos. Hoje, o estatuto está muito defasado quanto ao número de conselheiros. Francisco Cristóvão, diretor da AFA-PUC, lembrou que uma das reivindicações mais antigas dos funcionários são os assentos no Conselho de Ensino e Pesquisa, pois as diversas reitorias que passaram pela universidade não julgaram cabível a participação na categoria nas discussões de assuntos acadêmicos. Porém, vários temas, como bolsas, por exemplo, atingem toda a categoria, que fica sem poder discutir a questão.

Ronaldo Martins, também conselheiro no Consun, lembrou que, até agora, os grandes temas levantados pelo grupo que discute os estatutos têm sido principalmente acadêmicos. Para o funcionário, seria importante a categoria aprofundar outras questões relevantes, como especialização profissional, políticas de gestão administrativa, dentre outros, incluindo-as na pauta de reivindicações da AFAPUC em suas negociações com a Fundação São Paulo.

A diretoria da AFAPUC lem-

brou a importância da participação da categoria em todas as discussões: "Ou os funcionários se apropriam de sua parte no processo de discussão ou vão ser atropelados", afirmou Francisco Cristóvão.

Os participantes lembraram a

necessidade de informar outros setores da categoria sobre os resultados da reunião. Assim, estuda-se a divulgação dos relatórios dos grupos de discussão do Estatuto tanto no site da AFAPUC como num site próprio dos representantes do Consun.



Autores do livro e convidados, tendo ao centro a professora Bader Sawaia, vice-reitora acadêmica

EVENTO

Professores da PUC-SP lançam o livro *Território das Artes*

Na segunda-feira, dia 27/11, foi lançado o livro *Território das Artes*, na Livraria Cortez. Entre os convidados, estavam os autores e colaboradores participantes do projeto e também interessados em geral. No entanto, o livro não está à venda. Ele será distribuído em conjunto com um curso, que deve começar a acontecer no ano que vem.

A publicação é patrocinada pelo MEC e deve ser distribuída em nível nacional para cursos de capacitação de professores de artes.

O livro faz parte de um projeto vencedor de um edital do MEC/SEIF para a formação de um Centro de Artes e Educação Física na PUC-SP. Além deste título, já foram publicados os livros *Mo-*

tricidade e Tutoria, pelo mesmo Centro.

As organizadoras do livro são as professoras Sandra Rosa Mraz, Maria Rosa Duarte (Departamento de Arte), Vera Achatkin e Naira Ciotti (Departamento de Linguagens do Corpo). Os textos do livro foram feitos por diversos professores da casa e de outras universidades.

Segundo Sandra Rosa, a idéia do livro reside em "várias modalidades da arte sendo trabalhadas e conceituadas para cada área, relacionada à formação em artes, visando constituir uma base para o conceito de arte. Teatro, dança, artes plásticas e música são contempladas, mas relacionam-se com diversas outras áreas".

Rola na rampa

Vestibular tem menos inscritos

O Concurso Vestibular da PUC teve um número menor de inscrições este ano. No total, foram 16.471 alunos inscritos em todo o processo. A Coordenação do Vestibular não divulgou o número de inscritos somente para a PUC-SP. A preocupação de boa parte da comunidade é que, pelos novos critérios definidos pelo Consun como mé-

nimos para a abertura de novas turmas, alguns turnos não sejam oferecidos neste semestre. Mas a coordenadora do Vestibular, professora Ana Zillochi, afirmou ao *PUCviva* que ainda é cedo para se ter um quadro definitivo, uma vez que muitos cursos são preenchidos nas segundas chamadas ou com as chamadas vagas remanescentes.

Universidade Federal quer cobrar mensalidades

A Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) realiza uma campanha contra a cobrança de mensalidades na universidade. Estranho? Mas é isso mesmo. Está tramitando nos Conselhos Superiores da UFAL a proposta de abertura de novos cursos

de especialização com cobrança de mensalidades para 2007. Professores e estudantes encabeçam uma campanha contra a aprovação desses cursos, realizando diversas atividades, dentre elas debates sobre a mercantilização do ensino e a reforma universitária.

Sipat encerra as atividades no dia 9/12

A Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), organizada pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), chegará ao fim em breve. No dia 28/11, o DJ Tadeu, funcionário da PUC-SP, apresentou algumas músicas na Praça de Alimentação do

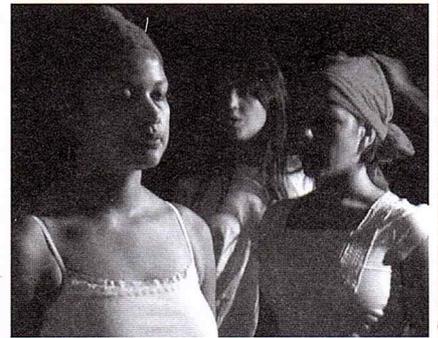


DIVULGAÇÃO

câmpus Monte Alegre (foto). No dia 7/12, haverá a exibição da encenação da Escolinha do Professor Raimundo, feita pelos funcionários e tendo como tema as normas de segurança do trabalho, no câmpus Santana. Já dia 9/12, haverá o encerramento oficial da semana, com a realização dos jogos de futsal na quadra do câmpus Monte Alegre e o sorteio do vencedor do concurso de Palavras Cruzadas.

Apresentações de Artes do Corpo

Acontecerão no TUCA as apresentações de conclusão de curso de Artes do Corpo. Divididas nas três habilitações – dança, performance e teatro – as mostras tiveram seu início no dia 28/11 com *CaminhAR*, que faz parte da habilitação de performance. A apresentação de dança, *Se eu pudesse mais flores*, acontecerá entre os dias 6 e 10/12, às 20h e 7,8 e 9/12 às 12h, no Tuca. No parte de teatro, o espetáculo *Mulheres de Rosa* (foto acima), sobre o feminino na obra de Guimarães Rosa, será apresentado no Tuca dos dias 12 ao 16/12 às 20h e dia 17/12 às 18h.



Pós-graduandos eleitos para a diretoria da ANPG

Cinco pós-graduandos da PUC-SP foram eleitos para a Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduandos, no dia 26/11, em Belo Horizonte: André Lemos Jorge, Thiago Matsushita, Eric Calderoni, Camila Castanhato e Plínio Marcos Teixeira. André Jorge foi reconduzido como representante da entidade no Conselho Técnico e Científico da CAPES. Ermani Contipelli, presidente da APG, não se reelegeu na Diretoria da ANPG.

Eleições no CA Benevides Paixão e no CACS

O Centro Acadêmico Benevides Paixão, que representa os cursos de Multimeios, Jornalismo e Artes do Corpo, tem uma nova gestão eleita. A chapa *Molotov* ganhou o pleito com 191 votos, contra 147 da *CriAção*, 56 da *Benê Livre* e sete da chapa *Tradicional, Burocrática e Preconceituosa*, além de cinco nulos. Já no CACS, a chapa *Primavera de Praga* ganhou com 292 votos, contra 99 da *Camarão que dorme na praia a onda leva*.

Venda de Panetones começa esta semana

Os panetones da AFAPUC estarão à venda nesta semana. A começar no dia 4/12 e com término previsto para o dia 8/12, a promoção oferece panetones da Bauducco e da Visconti, a serem comprados

na sede da entidade. Para os associados, o pagamento pode ser efetuado em duas vezes e será descontado da folha de pagamento, enquanto não associados podem fazer suas compras somente à vista.